

A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó

Jeane Santana da Silva¹
Mirelle Brandão Alves²
Orientador Gleiciane Brandão Carvalho³

RESUMO

O presente artigo objetiva-se analisar a trajetória das mães discentes na Universidade Federal do Maranhão UFMA-campus VII Codó, tendo como propósito refletir sobre os desafios encontrados pelas mães universitárias. Para tanto, pretende-se compreender também elementos relacionados ao cenário acadêmico que reafirmam a desigualdade de gêneros, além de associar as responsabilidades sociais vinculadas à universidade ao processo emancipatório do “ser mulher”, que enfatizam em suas narrativas as relações e os desafios sobre o empoderamento no espaço acadêmico neste município. Desse modo, os procedimentos metodológicos utilizados para aprofundar a pesquisa, foram divididos em dois momentos: no primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das questões de gênero, mulheres e trajetórias, utilizando, por exemplo, GONÇALVES (2006); SAFFIOTI (2015), LOURO (2003) posterior a isso, foi realizada uma pesquisa in loco com as mães universitárias da UFMA- Campus Codó e a assistente estudantil a fim de conhecer melhor sua realidade, desafios e superações.

Palavras-chave: Gênero; Maternidade; Trajetória acadêmica.

¹ Jeane Santana da Silva - graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, jeanesantana2015@bol.com.br;

² Mirelle Brandão- graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, mih_brandao@hotmail.com;

³ Gleiciane Brandão Carvalho – Mestre em História- UEMA, gleci.bcarvalho@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Há conexões e rupturas entre as representações e práticas instituídas das diferenças sociais e biológicas estabelecidas entre homens e mulheres, a mulher foram no decorrer da história em muitas instância religada apenas para cumprir com papéis domésticos e a procriação. Como afirma Gonçalves (2006, p.23), “prova disso é o fato de algumas dessas reflexões repercutem até os dias de hoje nos debates sobre a história das mulheres (...) quando senhores ilustres colocava que as mulheres eram intelectualmente inferiores aos homens”. Sendo assim, entendemos que as reformas mais críticas contemporâneas são, portanto as que estão abertas para os novos tempos e novos desafios, pois diante dos avanços das ideias relativas á emancipação das mulheres, houve mudanças radicais na condição da mulher perante a sociedade em que as mulheres estão cada vez mais presentes em vários setores da sociedade e assumindo papéis que antes eram masculinos, fazendo com que haja alterações na estrutura familiar. Exemplo disso são as mulheres que estão cada vez mais presentes nas universidades para adquirir uma formação superior e assim obter uma profissão, porém as exigências familiares e sociais ainda é um empecilho para sua ascensão profissional na sua condição de filha, esposa e principalmente quando estas são mães.

Quando a mulher se torna mãe, logo inicia um processo de descobertas e desafios, sobre a forma de como educar, sensações inexploradas, novas responsabilidades e dificuldades quando comparadas as mulheres que não têm filhos, nesse sentido, assim passam por um processo de adaptação em muitas instâncias que muitas vezes é radical. Sendo assim, observamos os vários estímulos que a maternidade propõe, a partir do ponto em que se entende a maternidade como um espaço possível para a prática política. A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a trajetória vivenciada pelas mulheres mães discente no contexto universitário.

Nesse contexto, a pesquisa em questão contém informações necessárias para compreender as mulheres, mães, universitárias como são compreendidas dentro das funções sociais no ambiente formador e quais os fatores que a levaram a persistir em seus propósitos, levando em consideração a vida dessas mulheres como sujeitos históricos e produtoras de seus próprios conhecimentos.

Assim sendo, pretendeu-se pesquisar também elementos relacionados ao cenário acadêmico que reafirmam as disparidades de gêneros estabelecidas, além de associar as responsabilidades sociais vinculadas à universidade ao processo emancipatório do ser mulher, estas: mulheres jovens que enfatizam em suas narrativas as relações e os desafios sobre o empoderamento no espaço universitário no município de Codó-MA. Dessa forma, segundo o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Art.205. CF diz que: “A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento a pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Tendo em vista a necessidade de cada indivíduo que busca por um crescimento profissional, pessoal e social através da inserção na educação superior, a mulher busca por sua emancipação para se manter em lugares de destaques, pois sabe-se que é historicamente desigual as questões de gêneros em todos os aspectos e principalmente dentro do contexto da educação superior pública. As políticas públicas, como um todo, visam equiparar os direitos dos cidadãos, em conformidade com o Princípio da Isonomia supracitado.

O mesmo ocorre na universidade, onde existem políticas internas a fim de oferecer assistência aos seus discentes. Sendo assim no resultado da pesquisa, foi possível identificar as demandas objetivadas das mães que conciliam maternidade e universidade, além de mapear pontos positivos e negativos da assistência para o grupo em questão, dentro destes pontos positivos destaca-se a assistência às mães universitárias como: o auxílio creche e a brinquedoteca, espaço que auxilia as mães discentes a se manterem na universidade. Onde os filhos das alunas ficam durante o período das aulas. Nesse sentido, o presente estudo torna-se relevante para a academia compreender quais são os fatores ligados à maternidade dentro da universidade. Também apresenta um questionário elaborado sobre as condições das mães universitárias a fim de descobrir os fatores predominantes que contribuem para sua formação acadêmica e assim abrir espaço para a discussão sobre o tema abordado.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este artigo possui dois eixos metodológicos que são complementares.

A princípio a realização de uma pesquisa bibliográfica, não almejada esgotar a produção acerca do tema, mas de conhecer características específicas desse campo. Sendo assim, elencamos o tema dessa pesquisa na percepção de alguns autores como: Saffioti (2015) “para compreender as dificuldades da mulher dentro da sociedade diante das desigualdades de gêneros e preconceitos gerados pelo patriarcado”.

Também compreendemos quais as dificuldades que a mulher enfrenta dentro dos espaços públicos ao serem mães e estudantes por meio do trabalho de Barbosa (2019) assim como, também consideramos pensamentos de outros autores que falam sobre a influência da maternidade para a vida acadêmica como: Gonçalves (2006); Reis (2017) e Beltrame e Donelli (2012). Posterior a isso, fizemos uma pesquisa de campo com as mulheres, mães discentes da Universidade Federal do Maranhão- Campus Codó.

1.1 Tipologia da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa no intuito de desenvolver uma análise baseada nos relatos das mulheres aqui pesquisadas. O estudo buscou conhecer a visão, de forma subjetiva e objetiva das alunas do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade federal do Maranhão-Campus VII Codó, a respeito dos desafios e superações e sua trajetória de mães e estudante e as políticas públicas da universidade, voltadas para o público citado. Desta forma, para coleta dos dados no campo de pesquisa (UFMA- campus Codó), foi utilizado um questionário com a finalidade de verificar quais os aspectos pertinentes da vida das mães universitárias dentro das intuições formadoras.

1.2 Campo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Maranhão- Campus VII no município de Codó- MA, em que foram entrevistas por meio de um questionário, mães do curso de licenciatura em pedagogia dos 3º ao 8º período. O trabalho foi aplicado no turno vespertino no horário de funcionamento do curso de Pedagogia. Ao todo foram entrevistadas doze mulheres com faixa etária entre 21 até 36 anos, a fim de verificarmos como a maternidade influencia na vida acadêmica de cada uma delas quando estão dentro da universidade.

1.3 Sujeitos da pesquisa

Os procedimentos utilizados neste artigo partiram da ideia de um diálogo entre as alunas e a assistência estudantil do Campus, a partir daí foi feita uma pesquisa bibliográfica em alguns artigos e livros a fim de verificarmos como é a trajetória das mães dentro da universidade e assim foi formulado um questionário com indagações a respeito do trabalho, estudos e as tarefas exercidas ao ser mãe e universitária.

A pesquisa foi feita com 12 mulheres do curso de licenciatura em pedagogia de períodos diferentes, duas alunas do 8º período duas alunas do 4º período e oito alunas do 6º período, todas com a idade entre 21 anos a 46 anos, uma média de 1 a 3 filhos. A maioria das mulheres entrevistadas faz parte de um grupo de mães que recebem auxílio maternidade na universidade de Codó, assistência essa, oferecida para que elas possam permanecer no curso, além de ser também uma motivação para aquelas que ainda não trabalham. No que se refere ao status civil, a maioria dessas alunas moram com seus companheiros porém, não são casadas na igreja e nem no cartório, além disso apenas uma das entrevistadas trabalha e outras mulheres provém o seu sustento do companheiro ou integrantes do componente familiar.

1. DESENVOLVIMENTO

2.1 Historicidade Feminina na maternidade

Muito tempo se passou até que as desigualdades entre homens e mulheres fossem sendo repostas não com ênfase em fatores biológico, supostamente naturais, mais com relações sociais hierarquizadas e, como tal construídas historicamente. (Gonçalves, 2006 p. 52).

Durante o período que estamos no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus VII Codó-MA, temos observado que sua grande maioria é composta por mulheres. Então houve uma necessidade de conhecer sobre a vida dessas estudantes enquanto ser mulher, mães e universitária.

Joan Scott questiona principalmente certa cronologia da produção da história das mulheres, predominante em muitas análises, na qual ela passa de saber imediatamente relacionado aos movimentos feministas, para em seguida se estabelecer como saber acadêmico, culminando com surgimento e a utilização da categoria gênero. (Gonçalves, 2006, p. 62).

Para tal discussão é necessária uma reflexão que permita ver aquilo que tanto é romantizado pela sociedade da experiência do ser mulher, que resulta de uma construção histórica e cultural estabelecida e organizada pela sociedade em muitas instâncias machista e preconceituosa. Segundo Louro (2003, p. 121) “as desigualdades só poderão ser percebidas – desestabilizadas e subvertidas na medida em que estivermos atentos para sua forma de produção e reprodução.” Nesse cenário o papel da mulher se encontra como formador da sociedade no sentido da sua contribuição com seus conhecimentos, trabalho e família desmistificando os paradigmas existentes.

2.2 Leis de atendimento as mães na sociedade

O congresso nacional decreta: A Lei 6.202 de abril de 1975: que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercício domiciliares pelo Decreto-lei nº 1.044 passa a vigorar com a seguinte redação: é responsabilidade do sistema de ensino oferecer atendimento e acompanhamento educacional e acompanhamento pedagógico próprios, em qualquer nível ou modalidade de ensino, para as grávidas, puerpério, ou lactação(...)

A proteção à maternidade e a infância é direito social fixado pelo art. 6º da constituição federal. A norma direciona as escolas, em função do período em que foi promulgada, pois aquela época as mulheres ainda era minoria no ensino superior e não havia nem mesmo o direito ao divórcio.

De acordo com a UNICEF, “além das tensões próprias da gravidez, tanto físicas quanto psicológicas, as mães frequentemente lidam com a incompreensão da escola em relação ao seu estado. É comum inclusive, a despeito do direito já inscrito na lei nº 11.770 de 2008. Licença maternidade. Que a maternidade não seja mera formalidade, mais ensejo real da aprendizagem para as mães que desejam dar continuidade à sua formação educacional.”

No campus da UFMA de Codó atende as demandas das discentes que contam com o amparo dessa lei possibilitando que elas continuem os estudos mesmo afastadas da sala de aula, recebendo os trabalhos em casa, realizando provas e ao mesmo tempo em condições de cuidar de seu filho recém-nascido.

2.3 Políticas públicas de atendimento as mães dentro Universidade Federal do Maranhão

A Universidade Federal do Maranhão dispõe de políticas de incentivo à permanência das mães dentro do ambiente acadêmico por meio de um programa chamado Auxílio creche no qual paga-se uma bolsa para o custeio das despesas das alunas para sua permanência durante a sua graduação, o que contribui como incentivo para que as mães possam ter uma melhor condição de cursar uma educação superior, conforme apresentado no seguinte edital:

A PRÓ-REITORIA DE ASSISTENCIA ESTUDANTIL – PROAES afirma:
Da modalidade: O auxílio estudante com filha (o) consiste no pagamento de 12 (doze) parcelas mensais no valor de 200,00 (duzentos reais), para subsidiar despesas de discentes no acompanhamento de dependente com idade inferior a 6 (seis) anos. Os recursos financeiros do auxílio estudante com filha (o) são oriundos do programa nacional de assistência estudantil (PNAES), do ministério da educação e instituído pelo decreto 7.234/2010, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Assim sendo, a UFMA também conta com a brinquedoteca que tem a finalidade de promover a continuidade das mães universitárias do curso. Constituindo um espaço de promoção que possibilita a prática e autonomia discente, acompanhadas por monitores bolsistas do curso.

Para que as mães possam estar presentes na educação superior, é preciso que se tenha apoio de outras políticas de incentivo, formando um conjunto de ações integrado para uma coparticipação de outros núcleos da sociedade juntando esforços e contribuindo para o avanço dos estudos das mães estudantes. Barbosa destaca: “observei que o ideal seja estabelecido uma discussão sobre o cuidar das crianças como responsabilidade compartilhadas não somente entre aqueles por elas primeiramente responsáveis, mais ainda com uma noção ampliada e mais crítica sobre tal” (BARBOSA, 2019, p.11).

2.4 Relações sociais das mães na universidade e dentro de casa

Precisamos observar ainda que não é possível falar do ser mulher ou de ser mãe, sem dar ênfase no papel social que essas pessoas exercem, neste ponto é importante destacar que suas atuações apresenta um potencial de transformação social que nem de longe deve ser subestimada. Neste sentido, houve a sensibilidade de olhar para estas mulheres como sujeita e construtora de suas histórias.

Para tal foi elaboradas questões sobre informações da mãe, como também relacionadas á trajetória das alunas mães que são graduando em pedagogia na UFMA-Campus Codó, para descobrir qual a realidade que as mães universitárias estão enfrentando na sua jornada acadêmica.

Quando questionadas sobre o fato de ser compreendida pelos professores e colegas de turma, essas mulheres responderam que de certa forma sim, que seus pares tentam ajudar, alegando que também tem família e que pode precisar, ajudam com os trabalhos também disseram que não, pois por mais que tentam desfaçar, muitos não entendem a sua situação.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente as Universidades são uma das principais ferramentas de Ascensão social, sendo para a maioria das mulheres uma oportunidade de ascender profissionalmente. Sendo assim, de acordo com Reis (2017) as Universidades, sobretudo as instituições públicas são esferas sociais constituída por diferenças internas que correspondem às diferenças dos seus objetos de trabalho, cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa. Desse modo, as mulheres que já são mães ou se tornaram mães durante o curso superior fazem parte de um grupo específico de alunos (as) que diariamente enfrentam alguns desafios para alcançarem seus objetivos na instituição formadora.

3.1 Análise das questões objetivas do questionário

Diante das informações mencionadas foi elaborado um questionário contendo 11 perguntas, sendo as cinco primeiras questões de múltipla escolha e as seis ultimas são subjetivas, possuindo algumas informações a respeito da trajetória da mulher/mãe dentro da UFMA-Campus Codó.

Quadro 01. Questões objetivas

Questões objetivas sobre algumas informações das mães/ alunas universitárias				
Questões	Alternativas/respostas			
01- Estado civil	A- Solteira 3	B-Casada 1	C-União Estável 7	D- Divorciada 1
02-Quantidade de filhos	A- Um 4	B-Dois 6	C-Três ou mais 2	D- Nenhuma 0
03- Em qual período se tornou mãe	A- Antes do curso 9	B-Depois do Cursos 3	C-Final do Curso 0	D- Nenhuma 0
04- Dificuldades	A- Financeira 7	B-Tempo 5	C-Família 2	D-Distancia 2
05- Com quem você deixa os filhos?	A-Babá 0	B-Parentes 11	C-Escola 1	D- Nenhuma 0

Alunas/mães/universitárias

Fonte: autoria própria, 2019.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Esse primeiro quadro refere-se as respostas de múltipla escolha contendo algumas informações necessárias para compreender a trajetória cotidiana dessas mães dentro da universidade. Para tanto, foi elaborado perguntas relacionadas ao estado civil das entrevistadas; quantidade de filhos; período em que se tornou mãe; dificuldades enfrentadas ao ser mãe e universitária e com quem elas deixam seus filhos quando estão na sala de aula.

De acordo com o quadro 01, a primeira pergunta do questionário refere-se ao estado civil das entrevistadas, a partir da coleta dos dados foi possível perceber que a maioria delas vivem em uma união estável, o que implica dizer que a maioria dessas mulheres vivem com os seus parceiros, porém não são casados no cartório e nem na igreja. Já em relação ao segundo questionamento, que fala sobre a quantidade de filhos a maioria respondeu que têm dois filhos o que torna a tarefa de ser mãe/universitária um pouco mais complexa.

Na terceira questão, perguntamos as entrevistadas em qual período eles tiveram filho, a maioria delas responderam que tiveram filhos antes de ingressar no curso superior e esse fator torna-se um dos principais motivos para elas entrarem no curso, pois elas estabelecem uma sentimento de determinação para alcançarem seus objetivos e oferecer uma qualidade de vida estável para os seus filhos.

Além disso, As concepções a respeito da maternidade e da carreira fazem com que as mães criem.

Estratégias nesses dois ambientes para conciliar os múltiplos papéis. Os estudos apontam que a crença da mãe como única capaz de cuidar do filho traz sentimentos de ansiedade e insatisfação na mulher. Já a supervalorização da carreira gera medo de provocar a falta excessiva ao bebê e uma terceirização demasiada dos cuidados com a criança.
(BELTRAME e DONELLI, 2012; p. 2014)

Em Consonância, podemos destacar também as dificuldades encontradas por parte das mães/universitárias ao tentar conciliar a maternidade com a vida acadêmica. Nesse sentido, percebe-se que a maioria das entrevistadas destacam a vida financeira e a falta de tempo com um dos principais obstáculos para conciliar os estudos e a maternidade, algo compreensível se for levado em conta o tempo na universidade e as tarefas domésticas, assim como, a maternidade que ocupa bastante tempo dessas mulheres dificultando até mesmo obtenção de um trabalho nesse período, pois segundo (Piccinini,Gomes, Nardi & Lopes, 2008) a maternidade interfere, positivamente ou negativamente, na vida da mulher e assim as atividades profissionais tendem a ficar em um segundo plano.

Já no que se refere aos sujeitos que ficam com os filhos das mães entrevistadas quando elas vão realizar as atividades exigidas pelo Campus, a maioria responde que deixam

seus filhos com parentes próximos como: pais, tias, avós entre outros. Entretanto vale ressaltar que uma das entrevistadas optou por deixar seus filhos na brinquedoteca da universidade, ou seja, local este disponibilizado pela instituição para colher os filhos das mães do curso de Pedagogia e que não têm com quem deixar os seus filhos.

2.2 Análise das questões subjetivas do questionário

A fim de obter uma melhor compreensão dos dados coletados, elaboramos seis perguntas subjetivas sobre as dificuldades encontradas pelas mães/alunas, dentro da instituição de ensino superior. Assim sendo, pode-se estabelecer uma melhor relação com os sujeitos da pesquisa, visto que, elas conseguiram expressar melhor suas opiniões a respeito do tema estudado. Dessa forma, foi elaborado um segundo quadro com os questionamentos apresentados para entrevistadas, como está exposto logo abaixo:

Quadro 02. Questões subjetivas

Questões subjetivas relacionadas a trajetória das alunas mães dentro da universidade		
Questões subjetivas	Grupo 01 de Entrevistadas	Grupo 02 de entrevistadas
7- Existe compreensão por partes dos colegas e professores quando você não consegue realizar algumas atividades da sala de aula por causa da maternidade?	9 alunas Responderam que os colegas e professores não compreendem essa situação	3 alunas Afirmam que seus colegas e professores entendem sua situação
8- Você já pensou em abandonar o curso por causa da maternidade?	8 alunas Pensaram em desistir do curso	4 alunas Nunca pensaram em desistir
9- Atualmente você trabalha e estuda?	11 alunas Apenas estudam	1 aluna Trabalha
10- Você recebe algum apoio motivacional ou financeiro por parte de seus familiares ou Universidade?	10 alunas Recebem apoio financeiro da universidade	2 alunas Não recebem apoio financeiro da universidade
11- Como você descreve a experiência de ser mãe e universitária ao mesmo tempo?	12 alunas Responderam que é algo desafiador e que requer força de vontade e muita determinação	*****
12- Qual a percepção da sua família por você ser mãe e estudante?	10 alunas A família não compreende a conciliação entre os estudos e filhos	2 alunas Os familiares compreendem e apoiam seus estudos e

Alunas/mães/universitárias

Fonte: autoria própria, 2019.

O quadro acima está dividido em três partes: a primeira coluna refere-se as questões subjetivas apresentadas as entrevistadas, já a segunda coluna corresponde ao primeiro grupo de respostas das alunas e a terceira coluna representa o segundo grupo de respostas obtidas no questionário. Nesse sentido, quando perguntamos as estudantes entrevistadas se existe compreensão por partes dos colegas e professores quando elas não conseguem realizar algumas atividades da sala de aula por causa da maternidade? 9 alunas responderam que a

maioria de seus colegas e professores não compreendem muito bem essa situação, entretanto 3 alunas enfatizam que seus colegas e professores respeitam facilmente estes caso.

De acordo com Urpia e Samapio (2011), por exemplo, o projeto familiar compreende a formação acadêmica de um de seus membros e nele os familiares colocam muito de sua energia – o que envolve sacrifícios – e esse componente altera esse projeto com opções que desagradam ao grupo familiar e assim surgem alguns conflitos, pois ainda acreditam que a mulher ao se tornar mãe precisa apenas cuidar dos filhos e do lar.

Já no que se refere ao abandono do curso, a maioria das entrevistadas afirmam que já pensaram em desistir do curso devido à sobrecarga das atividades e falta de tempo para resolver problemas do cotidiano. Desse modo, uma das entrevistadas ressalta “eu tenho dois filhos pequenos e também tenho que trabalhar pela manhã e ainda estudar a tarde, e por isso, tenho pouco tempo para ficar com meus filhos”, fala essa, que se encaixa na opinião dos autores Beltrame e Donelli (2012) que ressaltam que algumas pesquisas mostram que a maternidade têm um impacto negativo na vida da mulher considerando as relações de gêneros, pois a mesma acaba sendo sobrecarregada pelas atividades atribuídas a ela diante de uma sociedade patriarcal.

Ao perguntar se elas recebem algum apoio financeiro ou motivacional por parte de seus parentes e universidade? 10 alunas responderam que recebem auxílios e bolsas advindos da universidade e apenas 2 alunas recebem apoio da família. Neste momento, a assistência financeira vinda da universidade torna-se uma ótima ajuda para essas mães visto que o tempo na universidade e a maternidade dificultam o acesso ao mercado de trabalho. Assim sendo a Lei 6.202 de abril de 1975:

Estabelece que à estudante em estado de gestação o regime de exercício domiciliares pelo Decreto-lei nº 1.044 passa a vigorar com a seguinte redação: é responsabilidade do sistema de ensino oferecer atendimento e acompanhamento educacional e acompanhamento pedagógico próprios, em qualquer nível ou modalidade de ensino, para as grávidas, puerpério, ou lactação.

Posteriormente, ao serem questionadas a relataram algumas experiências de ser mãe e universitária ao mesmo tempo, todas as entrevistadas deram respostas semelhantes, afirmando essa conciliação como algo “desafiador que requer força de vontade e muita determinação para realizar duas grandes responsabilidades, porém é algo necessário, pois apenas assim é possível dar uma qualidade de vida melhor para os filhos no futuro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala de maternidade dentro das universidades, verifica-se um tema complexo para uma mulher que é mãe e pleiteia por seu espaço no mundo. Muitas vezes essas mães são funcionárias, esposas e alunas ao mesmo tempo, acumulando assim várias tarefas para sua vida. Então houve a necessidade de discutir e refletir tais desafios.

Desse modo, o foco da pesquisa foi concentrado na busca de compreender como acontece a trajetória de algumas mulheres/universitária que além de estudantes também estão envolvidas com exigências da maternidade. Partindo dessa problemática, buscou-se conhecer um pouco mais de perto a vida de cada uma dessas estudantes.

Desta forma, os questionamentos feitos abordaram alguns temas como: estado civil das entrevistadas; quantidade de filhos; período em que se tornaram mães; dificuldades enfrentadas ao ser mãe e universitária; com quem elas deixam seus filhos quando estão na sala de aula; se há compreensão da família e professores no que se refere aos estudos e como conciliar a maternidade e os estudos.

Diante desses fatores, verificamos que apesar dos avanços no papel da mulher na sociedade, ainda assim, percebe-se que a maioria deles enfrentam dificuldades ao tentar conciliar a vida acadêmica com a maternidade, muitas até pensam em desistir do curso. Sendo assim, compreendemos também que as famílias dessas mães/universitárias ainda estão presas em um conceito patriarcal e preconceituoso que a mulher ao ter filhos não pode estudar, apenas tem que ficar em casa cuidando das tarefas domésticas.

Além disso, fica evidente que boa parte dos colegas da sala de aula e até mesmo alguns professores da instituição não conseguem compreender as ausências e demoras na realização de algumas atividades acadêmica, devido alguns problemas que essas mães passam com seus filhos.

Ao investigarmos a situação financeira das entrevistadas percebe-se também que em sua maioria não trabalham, entretanto recebem uma ajuda de custo oferecida pelo Campus, conhecido como “auxílio creche” o que facilita a permanência dessas alunas dentro da universidade, considerando que existem inúmeras dificuldades ao entrarem no mercado de trabalho devido as circunstâncias por serem mães e estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Priscila Bezerra. Maternidade e os não-lugares da mulher que é mãe. **Revista África e Africanidade**-Ano XI-n 29, fev. 2019.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Revista Aletheia** 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012. Acesso em: 05/07/2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a17.pdf>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.

GONÇALVES, Andréa Lisly. **História & Gênero**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

PICCININI, Cesar Augusto. Et al, Gestação e a constituição da maternidade. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan./mar. 2008. Acesso em: 06/07/2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a07.pdf>

REIS, Stefani Angeles Sousa, **Ser mãe na universidade: uma análise da percepção de alunas gestantes e nutrizes acerca das políticas de assistência social de um IFES**. Monografia. (Monografia em Administração) UFOP. Minas Gerais, 2017. Acesso em: 05/08/2019.

Disponível em:

https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/590/1/MONOGRAFIA_PercepçãoGestantesUniversidade.pdf

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

URPIA, A.M.O.; SAMPAIO, S.M.R. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, S.M.R. (Org.), **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7. Acesso em: 10/08/2019

Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>